

# Lição de mestres

No Dia do Professor, celebrado hoje, conheça a trajetória e a história de sucesso de quatro docentes de escolas públicas

» \*LAURA VIEIRA

Nesta sexta-feira, o Dia do Professor é mais do que uma data oportuna para agradecer àqueles que mediam a construção do conhecimento. É, também, uma oportunidade de dar visibilidade aos desafios e à trajetória de educadores e educadoras de todo o Brasil, que ensinam, inspiram e orientam alunos de todas as idades.

A origem dessa data comemorativa no Brasil está no ano de 1827, ainda durante a monarquia, quando Dom Pedro I instituiu, em 15 de outubro, o decreto imperial que estabelecia a criação do ensino elementar no país. Cento e vinte anos depois, em 1947, inspirado por esse acontecimento, o professor Salomão Becker pro-

pôs que esse dia se tornasse um momento de descanso e de reflexão sobre os rumos da educação. Posteriormente, a iniciativa se espalhou por todo o país e, em 14 de outubro de 1963, por meio do Decreto Federal 52.682, o Dia do Professor foi oficializado nacionalmente como um feriado escolar.

## Autonomia e protagonismo

O professor da Secretaria de Educação do Distrito Federal e diretor do Centro Educacional – CED São Francisco, em São Sebastião, Matheus Costa, 26 anos, acredita e investe no protagonismo juvenil dentro da escola. De acordo com ele, engajar todo jovem como potencial líder é fundamental para haver uma transformação nas escolas e uma evolução na maneira de educar e aprender. Do mesmo modo, para o educador, o incentivo à autonomia possibilita a comunidade escolar aprender com os próprios erros e acertos, reconhecer as próprias facilidades e dificuldades e, também, conhecer a si por meio do outro.

Matheus conta que, desde criança, queria seguir a profissão de docente. Entretanto, foi no ensino médio, a partir de um sentimento de inconformação com a educação que recebia e com a atitude da escola diante de questões levadas para sala de aula, que veio a convicção de exercer o ofício. “Saí do ensino



Matheus Costa: “A minha principal estratégia foi levar a escola para a rua ou a rua para dentro da escola”

médio com a certeza de que era um até logo — e foi um até logo mesmo, porque, três anos depois, eu já estava de volta”, relatou. Assim, aos 19 anos, ele havia concluído um curso e passado no concurso da Secretaria de Educação. Anos depois, Matheus chegou ao CED São Francisco, que é carinhosamente apelidado de “Chicão”, onde teve grandes realizações profissionais,

que o levaram a se engajar pela comunidade e pela escola.

Além disso, o professor relatou como foi incômodo perceber, em sala de aula, que os alunos não se sentiam pertencentes à escola, e a comunidade não conhecia o dia a dia da instituição. Por essa razão, nos últimos anos, um dos objetivos dele tem sido mostrar para a população local como a articulação entre a escola

e a comunidade pode promover ações e transformações sociais por meio da educação. “O meu principal desafio foi derrubar os muros invisíveis da escola, os muros que constituem o imaginário da comunidade sobre a escola e da escola sobre a comunidade”. Assim, o projeto “Escola na Rua” surgiu como uma estratégia que prega a organização comunitária a partir das escolas.

## Acolhimento e motivação

A professora Gleuze Moura, do Centro de Educação Infantil 01 de Ceilândia, conta que foi impactada por professores durante toda a vida estudantil. Hoje, transmite, aos seus alunos, o acolhimento e a motivação que um dia recebeu.

Ela lembra que começou a estudar na rede pública aos 7 anos de idade. Naqueles tempos, segundo a educadora, Ceilândia já era vista como uma cidade violenta, e havia poucas crianças negras na sala de aula: “Eu não me via tão representada na escola, e meus professores me deram a possibilidade de estar representada”.

Em razão desse acolhimento e dessa representatividade sentidos por ela pela primeira vez, Gleuze descobriu o desejo de se tornar professora e de motivar seus futuros alunos a fazer o mesmo, para que mais vidas fossem impactadas por meio da educação. Mais tarde, aos 23 anos, ela ingressou no curso de pedagogia. Gleuze trabalha desde 2009 na rede pública com a educação infantil e vê nas famílias das crian-



Gleuze Moura: “Os professores me enxergavam como uma pessoa única”

ças aliadas fundamentais para a realização de um trabalho diferenciado e, por isso, busca, primeiramente, estar próxima delas e acolhê-las. “Eu sou o que sou hoje por conta disso, porque os professores me enxergavam como uma pessoa única”, disse.

Helen Cristina Silva Santos, 28, é mãe de Sophia Santos Martins, 5, e contou que Gleuze é paciente e sensível e, mesmo com os desafios do ensino remoto, o cuidado e a atenção da professora são constantes. “Ela tem um jeito de ensinar com uma leveza, que dá vontade de a gente (a família) ir também para a sala de aula”, comentou.

## CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO

Quando sobra  
**AMOR**  
nada fica faltando.

DIÁRIOS ASSOCIADOS



Nesses tempos difíceis, o que você tem aí sobrando além de fé, otimismo e esperança? Algum alimento não perecível, um cobertor ou um agasalho?

O Programa Correio Braziliense Solidário está com uma Campanha de Arrecadação para ajudar os que mais precisam.

Faça sua doação:

Drive-Thru: estacionamento do Correio Braziliense SIG – Quadra 2 – nº 340 ou nas Blitz da Rádio Clube FM

apoio:

realização:

CORREIO BRAZILIENSE



settegreen



Gildenor de Araújo Sousa



Luiz Carlos: a importância do ensino no futuro dos jovens

## História de transformação

Luiz Correia de Jesus, 39 anos, professor no Centro de Ensino Médio 02 de Ceilândia, tem uma trajetória de superação e, além de acreditar no papel de transformação que o educador pode desempenhar, tem a convicção de que o docente e os alunos, juntos, formam o pilar central da educação.

Desde o ensino fundamental, Luiz teve muita vontade de ser professor. O educador, criado por uma mãe solo, em Samambaia,

ainda muito jovem, teve facilidade com as disciplinas da área de exatas. Por esse motivo, comumente auxiliava professores e ajudava colegas em horários contrários às aulas. Antes de iniciar o curso superior e de realizar o mestrado e o doutorado pela Universidade de Brasília (UnB), ele foi auxiliar de estoque de fábrica de refrigerantes, auxiliar de pedreiro e catador de lixo. Assim, sua história de superação é um exemplo para outros alunos que compartilham desafios semelhantes e desejam, também, seguir essa carreira. “Acho que professor nasce com uma vontade de ensinar e com uma certa empatia em relação ao

próximo”, afirma. “Eu amo muito o que eu faço”.

O professor relata que, muitas vezes, os alunos de escola pública sentem que o ingresso na universidade é um sonho distante da realidade em que vivem. Por esse motivo, Luiz sentiu a necessidade de investir e na autoestima dos jovens e de manter uma relação de empatia e de sinceridade com eles, sempre reiterando, em sala, a importância da educação como fonte de transformações sociais. “Desde o juiz até o presidente da República, todos passaram por um professor, então, nós não podemos desanimar jamais”, destaca.

## Reflexão e consciência

A professora Gladys Maris Leite, 49 anos, atua na Escola Classe 07 do Guará há 10 anos e desenvolve um trabalho com o ensino fundamental, incentivando a reflexão e a consciência de mundo. Ela acredita que o papel do professor é orientar e ensinar o aluno a pensar criticamente. a partir da realidade que o cerca. Dessa forma, ela utiliza metodologias variadas, com foco na ludicidade e buscando novidades para despertar, nas crianças, o desejo de aprender.

Durante a infância, Gladys pen-



Gladys Maris: envolvimento com a comunidade escolar

sava em ser professora, no entanto, somente ao ingressar no curso normal, aos 15 anos, que ela teve a

convicção de que essa era profissão que gostaria de exercer. Graduada, a docente passou por diversas experiências em diferentes escolas no Distrito Federal, que a ajudaram a construir sua identidade profissional. A educadora relatou que, apesar do cansaço causado pela rotina da sala de aula, considera o trabalho que exerce como um lazer: “Eu me divirto tanto que me esqueço do tempo”.

Gladys não mede esforços para trazer novidades para a sala de aula. Algumas de suas estratégias são voltadas para o desenvolvimento de projetos que envolvam a comunidade escolar em campanhas, visando adquirir diferentes materiais educativos, como livros literários e brinquedos pedagógicos para os estudantes.

\*Estagiária sob a supervisão de Ana Sá